

**TAVARES-DOS-SANTOS, JOSÉ VICENTE. O ROMANCE DA
VIOLÊNCIA: SOCIOLOGIA DAS METAMORFOSES DO
ROMANCE POLICIAL. PORTO ALEGRE: TOMO EDITORIAL,
2021. EBOOK.**

Julia Estela Heling¹

O presente livro, objeto da resenha, tem por objetivo “analisar o romance da violência na modernidade tardia, desenvolvendo um estudo das teorias das representações coletivas mediante a análise do imaginário da violência e tomando como referência romances da América Latina contemporânea” (TAVARES-DOS-SANTOS, 2021, posição 101).

Seu autor, José Vicente Tavares-dos-Santos, é Sociólogo (UFRGS, 1971), Mestre (USP, 1977), *Docteur d’Etat* (Université de Paris-Nanterre, 1987), e possui estágio de Pós-doutorado (University of Cambridge, 2008). É professor titular do Departamento de Sociologia, aposentado (professor desde 1978); Professor dos Programas de Pós-graduação em Segurança Cidadã, Sociologia e Políticas Públicas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, Porto Alegre, Brasil. Pesquisador do CNPq (desde 1988; IA). É autor de vários outros livros.

O livro é produto de uma pesquisa, que teve seu início em 2011, intitulada “Conflitualidades: violências, representações sociais e segurança cidadã na América Latina” e foi financiada pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Bolsa de Produtividade em Pesquisa (CNPQ). Ao longo da elaboração da pesquisa, o trabalho foi discutido em diferentes eventos acadêmicos.

O escrito faz a reconstrução das representações da violência, a partir da análise da literatura, trabalhando com a hipótese do surgimento de um novo gênero literário, o romance da violência, que traz a violência difusa,

¹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: juliaestela@hotmail.com
O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

realidade presente na sociedade tardia, isto é, a violência como mediadora das relações sociais. Para demonstrar isso, o autor realiza um itinerário pelas diferentes abordagens da violência na literatura, especificamente no gênero romance e suas nuances. Como recorte elenca os anos de 1991 até 2019, observando especificamente a América Latina. Há obras/autores, que representam os países do México, Argentina, Colômbia e Brasil.

Os elementos de observação dos romances são:

o autor e sua biografia; a obra e seu contexto social e histórico; a narrativa romanesca: a trama e o desenrolar dos acontecimentos; os principais temas; o narrador e os principais personagens; a presença das violências; violência política, violência difusa e violência criminal; o espaço social e o espaço simbólico; a imaginação e o espaço inconsciente: as pulsões, os afetos e os ódios; o tempo e a duração, a diacronia e a sincronia; a tragicidade, o destino e as mortes anunciadas; o enigma social e as possibilidades de sua resolução (TAVARES-DOS-SANTOS, 2021, posição 247 – 255).

Além da introdução e a conclusão, o livro possui oito capítulos. No primeiro capítulo o autor trata sobre as características da sociologia do romance, a qual pode ser caracterizada pela observação da relação entre a forma romanesca e a estrutura social.

O elemento presente no romance é a representação da vida cotidiana, ou seja, há a expressão da realidade vivida, não havendo espaço para abordagens fantasmagóricas, e os conflitos se sucedem no plano individual. A localização temporal do romance é o tempo presente, tratando-se de um processo inacabado. O romance do século XIX é caracterizado pela presença da relação entre homens e coisas, bem como, entre pessoas, tendo no enigma social um dos seus elementos centrais. Os temas recorrentes nos enredos do romance realista são: sexo e regulação social das relações eróticas, dinheiro, poder, violência, crime, culpa e punição. Trata-se de um universo imaginário, no entanto, coerente com as possibilidades reais. Ainda neste primeiro capítulo, o autor trata da influencia de Kafka, a partir da sua discussão do poder, para o romance da violência.

O segundo capítulo aborda a longa tradição intelectual de análise crítica, literária e sociológica do romance policial. Apresenta este gênero como um objeto para a análise da modernidade, como um meio para elucidar as dimensões da sociedade. Ancorado em trabalhos anteriores, elenca algumas

características que devem estar presentes no romance policial, como por exemplo, uma narrativa clara, a presença de um cadáver e um detetive, a possibilidade do leitor concluir quem é o culpado a partir dos elementos que são apresentados ao longo da trama, e o culpado não deve ser um profissional e sua identificação deve ocorrer por meio de elementos lógicos.

Ainda, neste capítulo, podemos observar que os romances sofreram alteração na sua estrutura ao longo do tempo, sendo possível, a partir da análise, identificar novos gêneros, como o *roman noir*. Neste gênero, se ultrapassa a busca pela solução de um enigma e visa-se compreender a influência da estrutura social, apresentando-se questionamentos acerca do poder da polícia e da justiça, além de lançar críticas ao Estado. Outra modalidade é o polar, que apresenta como diferenciador, personagens pertencentes às classes marginalizadas, dando visibilidade a esta parcela da população. Assim, a literatura pode ser um meio para identificação das interpretações sobre a violência ao longo do tempo, sofrendo com alterações que estão vinculadas à própria mudança na sociedade.

No terceiro capítulo, o autor expõe as características estruturais do romance policial. A necessidade de um cadáver, uma vez que crimes menores que homicídios não atraem a atenção do leitor; a presença de um detetive; uma narrativa lógica, que permita o leitor acompanhar o desenrolar da história e apontar o culpado; a centralização da culpa em um indivíduo específico, ainda que possua um ajudante; e uma resolução que se deve dar a partir de meios racionais, pois adivinhações e acasos não devem ser utilizados. O autor fala também em mudanças nas características, como por exemplo a mudança de um detetive único para uma pluralidade deles; a ausência do amor e a sua incorporação através do aspecto fatal; e a incorporação de sujeitos marginalizados na sociedade. Este capítulo demonstra que, com a alteração das características gerais da sociedade, as narrativas de romance policial também se alteram e incorporam elementos ausentes em um primeiro momento.

O quarto capítulo se concentra sobre os romances dos ditadores. Nesta modalidade há a presença do elemento político, sendo situações que se baseiam em períodos de instabilidade política, de ditaduras, e que denunciam

a violência estatal. Trazem personagens baseados em fatos reais, com nomes reais, embora, o enredo seja imaginário, no todo ou em parte. Segundo o autor, este período romanesco trouxe contribuições linguísticas e estilísticas para o desenvolvimento do romance que tem como base a violência. Uma de suas características é a não linearidade do tempo empregado na história, assim como, a solidão oriunda de um poder tirano.

Os capítulos cinco e seis vão retomar o tema central do livro, a literatura da violência, desde uma perspectiva da América Latina. Aparecem tanto o México quanto a Colômbia, países reconhecidos pela presença de uma violência ostensiva, e os autores selecionados nestes dois capítulos estão, majoritariamente, vinculados a estes países. Para a análise no capítulo cinco, seleciona os autores colombianos: Fernando Vallejo, Gabriel García Márquez, Jorge Franco e Laura Restrepo. Há forte presença do tráfico, prostitutas, pessoas mortas por overdose, indivíduos pertencentes a um mundo complexo e atual, e a violência de gênero também aparece em alguns escritos. O cenário dos romances são as cidades reconhecidas como violentas. O México, por exemplo, é cenário não apenas para escritores mexicanos, como também para estrangeiros que situam suas tramas neste país, devido ao histórico de violência relacionado ao narcotráfico.

No capítulo seis foram selecionados autores mexicanos e um autor argentino, para terem os seus romances analisados, sendo eles: Carlos Fuentes, autor em que é possível identificar um elemento imaginativo, quando em um de seus romances apresenta o diálogo de uma cabeça decapitada, que se encontra a beira mar; Élmér Mendoza, cujo enfoque está na narcoliteratura e a violência daí advinda, e que utiliza elementos nacionais e internacionais na composição de seus romances junto com a presença da corrupção policial; e por fim, Ernesto Mallo, que tem como foco a intervenção militar sofrida pela Argentina, e em que diferente de outros romances, os militantes também aparecem como personagens das tramas, e o tráfico de mulheres e de cocaína se apresenta em suas histórias.

No sétimo capítulo, o autor apresenta a produção do romance policial no Brasil. Vai demonstrar que já existe uma tradição de estudos sobre este gênero literário. O autor defende que o surgimento do romance policial se deu

em 1920, a partir do folhetim “O Mistério”. Na atualidade, o crime é central para a modernidade e assim, sua representação nos romances acompanha as transformações da sociedade. Neste capítulo são analisadas as obras dos brasileiros Rubem Fonseca e Luiz Alfredo Garcia-Roza, visando elucidar a presença do romance da violência como uma metamorfose do romance policial.

Rubem Fonseca toma como cenário o meio urbano, acompanhado de uma extrema violência e conteúdo sexual. A presença de prostitutas é frequente, os assassinatos são múltiplos, e faz uso de personagens históricos em conjunto com ficcionais. Para Luiz Alfredo Garcia-Roza, o local das tramas é a cidade do Rio de Janeiro, concedendo espaço a personagens não observados em outros romances, como é o caso dos moradores de rua. Há um número elevado de homicídios ao longo de seus romances, ocorrendo, por vezes, apenas no desenrolar da trama e não logo no primeiro capítulo, como ocorre com o romance policial clássico. A mulher ocupa um papel ambíguo, por vezes é vítima, por vezes poderosa, como quando encontra-se envolvida com o tráfico. Os enigmas não são todos solucionados e os que o são, não necessariamente resultam em punição, uma vez que o culpado morre ou enfrenta a loucura.

No último capítulo, o autor retoma a sua hipótese inicial, uma morfologia de um gênero literário na modernidade tardia, o romance da violência. As características que sobressaem são os poderes capitalistas e políticos, observando-se formas de corrupção e de uma brutalidade exacerbada. Tavares-dos-Santos elenca que é possível perceber diferenças morfológicas entre o romance policial, o *roman noir (hard-boiled)* e o romance da violência. Os personagens das tramas aumentaram, as formas de violência se modificam, a posição do enigma muda de local na história, e as motivações para o cometimento do delito se alteram, ainda que mantenham várias das motivações anteriores. As mulheres passam a ocupar papéis de poder e não apenas vinculados a sua beleza; a racionalidade da trama não é mais tão rigorosa; a presença de organizações criminosas que não eram admitidas, agora se faz presente; e sujeitos inexistentes anteriormente participam das tramas, como é o caso dos moradores de rua. O homicídio deixa de ser o único

delito retratado; os estupros, entre outros crimes, também recebem atenção; o local da trama se altera, passando a dualidade das cidades (centros-periferia); e a solução do enigma não é mais condição essencial para o romance da violência.

O livro apresenta o surgimento de um novo gênero romanesco, o romance da violência, a partir da análise de autores latino-americanos, onde fica evidente que a violência passa a mediar as relações sociais. Este novo gênero é observado analiticamente, onde se conclui que as transformações na literatura evidenciam as modificações na sociedade e que o romance da violência elucida a atual crise na modernidade tardia.

Trata-se de um livro que tem um interessante objeto de estudo, ou seja, a observação da representação da violência nos diferentes gêneros literários do romance, para a observação da sociedade. A leitura deste escrito é recomendada para todos aqueles que visam novas metodologias para a compreensão da presença da violência em nossa sociedade.